

Carcinoma espinocelular em galináceos: relato de caso

Caroline Ramos de Lima¹ (Orcid [0009-0003-2418-4254](https://orcid.org/0009-0003-2418-4254))
Matheus Germani Souza^{2*} (Orcid [0009-0002-4034-9787](https://orcid.org/0009-0002-4034-9787))
Mayara Aparecida dos Santos³ (Orcid [0009-0000-4809-4016](https://orcid.org/0009-0000-4809-4016))
Nathalia Villaca Xavier⁴ (Orcid [0000-0002-5987-8198](https://orcid.org/0000-0002-5987-8198))
Marília Rossi Padula⁵ (Orcid [0009-0000-1273-8457](https://orcid.org/0009-0000-1273-8457))

¹Discente do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de Medicina Veterinária, Salto-SP. Brasil. E-mail: carollima.vet1@gmail.com

²Discente do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de Medicina Veterinária, Salto-SP. Brasil. E-mail: mgermanisoa@gmail.com *Autor para correspondência.

³Discente do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de Medicina Veterinária, Salto-SP. Brasil. E-mail: mayarapcs@hotmail.com

⁴Professora do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de Ensino. Salto-SP. Brasil. E-mail: [nxvavier@ceunsp.edu.br](mailto:nvxavier@ceunsp.edu.br)

⁵Preceptora Co-orientadora do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Departamento de Ensino. Salto-SP. Brasil. E-mail: marilia@ceunsp.edu.br

Resumo. O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia epitelial maligna mais comum entre mamíferos domésticos, com escopo em diversas espécies de aves. Em galináceos, essa neoplasia é rara, afetando predominantemente animais adultos e idosos. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de carcinoma espinocelular em uma fêmea galinácea (*Gallus Gallus domesticus*) da raça Rhode Island Red, com aproximadamente 10 anos de idade, apresentando ulcerações e lesões eritematosas em membros pélvicos. O animal foi atendido na Clínica Espaço Veterinário, em Sorocaba, São Paulo, onde o tratamento paliativo domiciliar foi inicialmente proposto, incluindo medicamentos antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios e curativos descritos, com recusa de exames complementares. Após três semanas, o tutor retornou com queixas de perda de peso, apatia e claudicação persistente, optando pela doação do animal à clínica para continuidade do tratamento. Foram realizados exames complementares incluindo cultura fúngica, análise citológica e radiografias, além de tratamentos para dor e infecção. A resposta clínica da paciente foi temporária, sendo necessária intervenção cirúrgica com o objetivo de tentar reverter o quadro, foi realizado o desbridamento do membro afetado, durante o procedimento, ocorreu a amputação da terceira falange espontaneamente devido ao comprometimento da neoplasia, correspondente da lise óssea. No pós-operatório, a paciente evolui para óbito após quatro dias. Para prognóstico favorável, a mediação clínica precoce e exames complementares são necessários para melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: doenças em ave, neoplasia cutânea, diagnóstico em ave, debridamento em ave, análise citológica, medicina de silvestres.

Squamous cell carcinoma in chickens: case report

Abstract. Squamous cell carcinoma is a malignant epithelial neoplasm most common among domestic mammals, with scope in several species of birds. In chickens, this neoplasm is rare, predominantly affecting adult and elderly animals. This work aims to report a case of squamous cell carcinoma in a female chicken (*Gallus Gallus domesticus*) of the Rhode Island Red breed, approximately 10 years old, presenting ulcerations and erythematous lesions on the pelvic limbs. The animal was treated at Clínica Espaço Veterinária, in Sorocaba, São Paulo, where home palliative treatment was initially proposed, including antibiotics, analgesics, anti-inflammatories and dressings described,

with refusal of further examinations. After three weeks, the owner returned with complaints of weight loss, apathy and persistent lameness, opting to donate the animal to the clinic for continued treatment. Additional tests were carried out, including fungal culture, cytological analysis and x-rays, in addition to treatments for pain and infection. The patient's clinical response was temporary, requiring surgical intervention in order to try to reverse the condition. Debridement of the affected limb was performed, during which spontaneous amputation of the third phalanx occurred due to tumor involvement, resulting from bone lysis. Postoperatively, the patient died after four days. For a favorable prognosis, early clinical mediation and complementary exams are necessary for a better quality of life.

Keywords: avian diseases, cutaneous neoplasia, avian diagnosis, avian debridement, cytological analysis, wildlife medicine.

Introdução

As neoplasias estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade em diversas espécies, incluindo aves. O aumento da longevidade em cativeiro, aliado a um manejo mais especializado, tem contribuído para uma maior detecção dessas condições em aves. Entre as neoplasias epiteliais, o carcinoma de células escamosas (CCE) se destaca como um dos tumores mais comuns em aves domésticas, incluindo galináceos e psitacídeos (ZAMBONI et al, 2020).

As neoplasias de etiologia desconhecida abrangem uma variedade de tumores benignos e malignos, com destaque para o carcinoma de células escamosas da pele. Este tumor é de grande relevância na prática veterinária, especialmente em aves, devido à sua capacidade de se manifestar de diferentes formas clínicas. Embora sua origem não esteja frequentemente associada a fatores virais conhecidos, o carcinoma de células escamosas pode surgir em diversas condições, representando desafios tanto no diagnóstico quanto no tratamento. O manejo efetivo dessa neoplasia depende da detecção precoce e da compreensão das variações clínicas observadas nas diferentes espécies de aves (MERCK VETERINARY MANUAL, 2024).

Essa afecção acomete células epiteliais escamosas e pode se manifestar em diferentes localizações no corpo das aves, como a pele, bico e membros, apresentando variações conforme a espécie e as condições predisponentes. Suas lesões, caracterizadas por neoplasias infiltrativas e expansivas, frequentemente afetam a qualidade de vida dos animais e estão associadas a uma evolução clínica desfavorável (ZAMBONI et al, 2020; SOUTO et al, 2021).

Fatores ambientais, como a exposição à radiação ultravioleta e lesões repetidas, são frequentemente indicados como possíveis etiologias para o desenvolvimento, além de exposição crônica à fumaça de cigarro, hipovitaminose A e lesões como arrancamento de penas (ROCHA, 2022). Apesar de ser uma neoplasia amplamente documentada em mamíferos, os

estudos desse tumor em aves ainda carecem de uma compreensão mais aprofundada, especialmente em relação à sua prevalência e comportamento biológico em diferentes espécies. (SCHMIDT et al, 2024).

Pesquisas recentes indicam que o tratamento do CCE em aves com quimioterapia, radioterapia e eletroquimioterapia apresenta resultados variáveis, com resistência aos tratamentos quimioterápicos e recidivas (ROCHA, 2022). A eletroquimioterapia, que combina quimioterápicos com impulsos elétricos, se mostra promissora na redução do tumor (KOPKE et al, 2022). Apesar da importância dessas terapias no manejo do CCE, a ausência de remissão completa evidência a necessidade de aprimorar as abordagens terapêuticas, visando aumentar as taxas de sucesso e a sobrevida das aves.

Este trabalho visa aprimorar estudos sobre aves de vida longa e espécies silvestres em cativeiro, enfatizando a importância de investigações mais planejadas para compreender os fatores envolvidos no desenvolvimento de neoplasias e as melhores opções de manejo para garantir a qualidade de vida dos animais afetados.

Relato do caso clínico

Uma fêmea galinácea (*Gallus gallus domesticus*) da raça Rhode Island Red, com aproximadamente 10 anos de idade, foi atendida na clínica Espaço Veterinário, localizada em Sorocaba-SP, em 20/01/2022. A queixa principal relatada pelo tutor foi a presença de lesões crônicas na região distal dos membros pélvicos, próximos às falanges, associadas à claudicação e lesões eritematosas ulceradas em ambos os membros, preminência no membro esquerdo. Não foi possível obter informações precisas do tutor sobre o tempo de evolução das lesões. Durante o exame clínico o Médico Veterinário solicitou exames complementares para elucidação diagnóstica, incluindo cultura fúngica e análise citológica das lesões ulceradas do membro esquerdo, cultura bacteriana e antibiograma, radiografias dos membros pélvicos, não havendo a autorização do proprietário para os exames solicitados.

Diante da recusa do tutor, foi optado pelo tratamento paliativo e sintomático, com a administração do antibiótico ceftiofur sódico (Cef-50®) na dosagem de 50 mg/kg SID, via intramuscular no músculo peitoral, por um período de 21 dias. Este antimicrobiano é indicado no tratamento de infecções bacterianas em diversas espécies, incluindo aves. Foi administrado o anti-inflamatório meloxicam (Metacam®) na dosagem de 0,5. mg/kg SID, via intramuscular, por 5 dias, com a finalidade específica de controle da dor e da inflamação, para a limpeza das

lesões, utilizou-se clorexidina a 2%, um antisséptico extremamente reconhecido pela sua ação na prevenção de infecções (CARPENTER; MARION, 2010; VIANA; FERNANDO A. BRETAS, 2019). A paciente foi liberada para tratamento domiciliar, retornando após três semanas sem evidência de melhora clínica, apresentando claudicação persistente, apatia e emagrecimento progressivo. O tutor optou por doar a ave para a clínica, onde o tratamento foi reforçado pela equipe veterinária.

Exames complementares de pesquisa microbiológica para cultura fúngica apresentaram resultado negativo. A radiografia do membro pélvico esquerdo foi realizada com projeções médio-lateral (Figura 1) e dorso-plantar (Figura 2).



Figura 1: Radiografia de membro pélvico esquerdo evidenciando lise óssea na terceira falange, projeção médio-lateral. Fonte: arquivo pessoal.



Figura 2: Radiografia do membro pélvico esquerdo evidenciando irregularidade no contorno ósseo na primeira e segunda falange, projeção dorso plantar. Fonte: arquivo pessoal.

De acordo com o laudo veterinário do laboratório PROVET, as radiografias mostraram alterações significativas, como indefinição no contorno ósseo e segmentação entre a primeira e a segunda falange. A terceira falange apresentou osteólise, com deformidade no contorno. Foi observada também discreta alteração periosteal, mais pronunciada na terceira falange. Além disso, houve aumento no volume dos tecidos moles adjacentes, com aparência heterogênea e osteófitos periarticulares na articulação metatarsofalangiana.

Conforme os laudos emitidos pelo Espaço Veterinário de Sorocaba, SP, a análise citológica das lesões revelou resultados inespecíficos, diminuindo a presença de inflamação e possível processo bacteriano infeccioso. Em função disso, como medidas emergenciais, a paciente foi submetida ao desbridamento das feridas, com a remoção de material necrosado. Ao final do procedimento, a área foi preservada com curativo, conforme demonstrado na Figura 3.



Figura 3: Paciente com curativo após desbridamento de material necrosado. Fonte: Arquivo pessoal.

O procedimento foi realizado com anestesia Isoflurano (Isoflurano®) e limpeza com soro fisiológico, além de clorexidina degermante a 2% (Clorexidina®) e aplicação de pomada Kollagenase com Cloranfenicol (Kollagenase com Cloranfenicol®), esta pomada é um medicamento, e em sua composição possui substâncias a quais são usadas no desbridamento de feridas superficiais e promovem a limpeza enzimática das áreas afetadas e os tecidos necrosados e crostas. Também foi feita a proteção das lesões com gaze e atadura elástica, visto que a paciente apresentava comportamento de automutilação. Foram administrados medicamentos, incluindo cevovecina (Cevovet®) na dose de 10 mg/kg em dose única e meloxicam a 0,5 mg/kg por 5 dias, via intramuscular. A cevovecina é um antibiótico que atua contra infecções bacterianas, que ajuda a reduzir a dor e a inflamação (CARPENTER; MARION, 2010; VIANA; FERNANDO A. BRETAS, 2019). Devido ao estado avançado das lesões, durante o procedimento de desbridamento, foi observada a amputação espontânea da terceira falange, que se desprendeu devido à aderência da neoplasia. (Figura 4). Após o desbridamento, optou-se por realizar uma sutura devido à amputação, utilizando fio de nylon cirúrgico 3-0 para fechamento da pele.



Figura 4: Neoplasia aderida à falange III (falange proximal, médio e distal do membro pélvico esquerdo).
Fonte: Arquivo pessoal.

A hemorragia no local foi controlada adequadamente com o uso de bisturi elétrico bipolar. A paciente apresentou resposta favorável à anestesia e ao procedimento cirúrgico, não havendo intercorrências. O material retirado cirurgicamente foi enviado para análise histopatológica no. No pós-operatório, foi utilizado meloxicam a 0,5 mg/kg via intramuscular SID por 5 dias, enrofloxacino (Baytril®) a 10 mg/kg via intramuscular SID por 14 dias como associação e cloridrato de tramadol (Tramal®) a 100 mg/kg via intramuscular SID por 5 dias, o enrofloxacino é um antibiótico da classe das fluoroquinolonas, eficaz no tratamento de infecções bacterianas, e o tramadol é um opióide para o controle da dor. Curativos fechados e aplicação de pomada antibiótica (Vetaglos®) também fizeram parte do protocolo de tratamento. A pomada Vetaglos é uma combinação de antibióticos que ajudam a prevenir infecções nas feridas (CARPENTER; MARION, 2010).

Foi prescrita alimentação hipercalórica Critical Care Aves (10ml, aquecida a 37°C), administrada via sonda uretral tamanho 12, a cada 4 horas. O Megazoo Critical Care Aves® é um alimento completo e balanceado, indicado para aves onívoras em estado de convalescência. O curativo fechado foi mantido por 21 dias, conforme o protocolo descrito anteriormente. O paciente manteve-se estável e alerta no período pós-operatório, permanecendo em internação, com alimentação espontânea iniciada no terceiro dia. No quarto dia, o paciente apresentou quadro agudo de prostração e veio a óbito às 19h39, com suspeita de estase do trato

gastrointestinal (inglúvio) e não foi realizado necropsia. O exame histopatológico realizado pela TECSA Laboratórios foi conclusivo para carcinoma espinocelular, conforme evidenciado nas Figuras 5, 6, 7, 8 e 9.

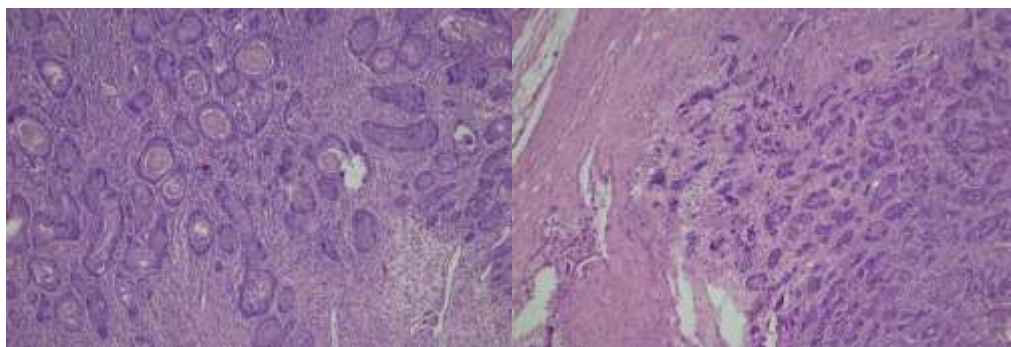


Figura 5 e 6: Imagens da análise microscópica do carcinoma espinocelular presente no paciente.
Fonte: arquivo pessoal.

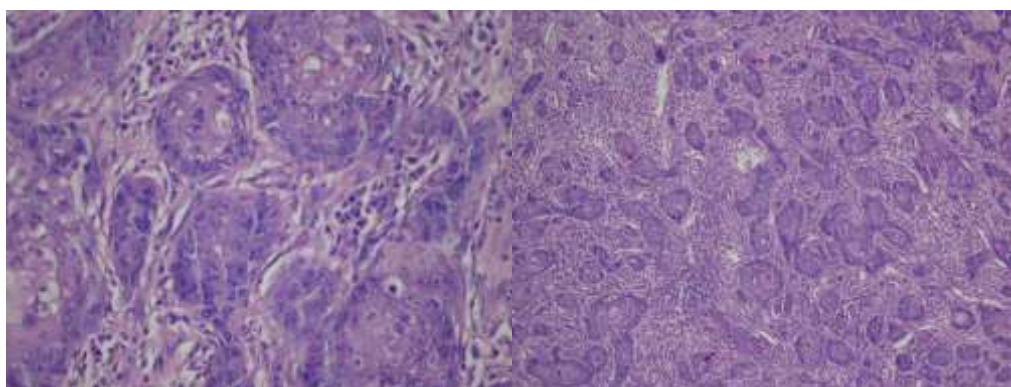


Figura 6 e 7: Imagens da análise microscópica do carcinoma espinocelular presente no paciente.
Fonte: arquivo pessoal.

Discussão

Estudos feitos por Zamboni et al. (2020) afirmam que o exame histopatológico é crucial para confirmar o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. Apesar de outros exames fornecidos em periodicidade, é a histopatologia que confirma a neoplasia e descarta outras causas. A falta de resposta ao tratamento paliativo reforça a necessidade de um diagnóstico definitivo para orientar as decisões terapêuticas, como evidenciado no caso, em que a

radiografia indicou comprometimento ósseo, mas foi o exame histopatológico que confirmou o CCE.

No presente caso, uma fêmea de *Gallus gallus domesticus*, com aproximadamente 10 anos de idade, apresentou lesões crônicas ulceradas em membros pélvicos, evidenciadas por sinais clínicos típicos de CCE, especialmente a automutilação e a claudicação. A hesitação do tutor em realizar exames complementares, como cultura bacteriana, citologia e radiografias, podem dificultar um diagnóstico precoce, atrasando a intervenção necessária.

A evolução do tumor no paciente ressalta a gravidade do carcinoma de células escamosas em aves particularmente quando o diagnóstico é realizado tardiamente. A amputação da terceira falange foi devido a grave lesão com lise óssea e desmembrando a falange causada pela progressão do carcinoma, e apesar do procedimento cirúrgico e tratamento intensivo a paciente veio a óbito quatro dias depois. A suspeita da sua morte foi de estase gástrica e pode estar associada ao estado debilitado do paciente e ao estresse pós-cirúrgico, fatores frequentemente observados em animais com neoplasias avançadas e complicações subsequentes (SOUTO et al, 2021).

Embora a literatura sobre aves sugira o uso de métodos como radioterapia e quimioterapia, os resultados nem sempre são satisfatórios, com muitos casos não apresentando remissão completa (ROCHA, 2022). O tratamento cirúrgico é amplamente considerado a abordagem inicial mais eficaz para o carcinoma de células escamosas (CCE), especialmente em neoplasias específicas, sendo a excisão completa do tumor a meta para o controle da doença e prevenção de recorrências (SCHMULTS et al, 2013). No entanto, em alguns casos, como o descrito por Forero et al. (2021), uma excisão completa pode não ser viável, principalmente quando as margens cirúrgicas estão comprometidas ou o tumor está em uma localização difícil de ser completamente ressecado.

Conclusão

O caso relatado evidencia os desafios associados ao diagnóstico e manejo de neoplasias em aves, particularmente o carcinoma de células escamosas (CCE), uma condição rara em galináceos, mas de grande importância na clínica de silvestres. A evolução desfavorável observada reforça a necessidade de intervenções diagnósticas precoces e a importância de um

acompanhamento clínico específico para melhorar o prognóstico de animais acometidos por neoplasias. A abordagem paliativa inicial associada à hesitação na realização de exames complementares, comprometeu a capacidade de tratamento mais eficaz e contribuiu para o agravamento das lesões. Este relato ressalta a urgência de ampliar o conhecimento sobre o comportamento biológico do CCE em aves e desenvolver estratégias terapêuticas direcionadas e suas causas. A intervenção cirúrgica é a opção mais adequada para desbridamento da lesão ou amputação para prognóstico reservado. Se a opção clínica for a amputação de membro, visando a importância da terceira falange em galináceos para apoio ao andar, é necessário avaliar se será favorável ao paciente. O manejo adequado e exames complementares a detecção precoce são essenciais para garantir uma melhor qualidade de vida aos animais com diagnóstico de neoplasias prejudiciais, como o CCE.

Referências bibliográficas

CARPENTER, James W. **Formulário de Animais Exóticos** . 3. ed. São Paulo - SP. Medvet, - 2010.

FORERO A. J. D., LIMA R. M, GARCIA A. R. P., CARRA R. P, OLIVEIRA M. L. REIS A. L. **Carcinoma de células escamosas em calopsita geriátrica (*Nymphicus hollandicus*): relato de caso**. In: Anais do XXIX Encontro e XXIII Congresso da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS, São Paulo, 2021.

KOPKE, ME, SILVEIRA, MF, & SILVA, LR (2022). Utilização de eletroquimioterapia para carcinoma de células escamosas tegumentares em felinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira** , 36 (4), 297-302.

MERCK VETERINARY MANUAL. (2024). **Carcinoma de células escamosas em aves**. In: Merck Veterinary Manual. 11th edition. Merck & Co, Inc.

ROCHA, Carlos Eduardo. **Oncologia em Pequenos Animais e Pets Exóticos: do diagnóstico ao tratamento**. 1. Ed. Curitiba: Medvep, 2022. 668 p.

SCHMULTS, CD, Karia, PS, CARTER, JB, HAN, J., & QURESHI, AA . Fatores preditivos de recorrência e morte por carcinoma espinocelular cutâneo: um estudo de coorte de 10 anos em uma única instituição. **JAMA Dermatology**, 149(5), 541-547. doi:10.1001/jamadermatol.2013.2139.

SCHMIDT, R. E.; STRUTHERS J. D.; PHALEN, D. N. **Pathology of Pet and Aviary Birds**. 3ed. Hoboken, New Jersey: Wiley Blackwell, 2024. 765p.

SOUTO, EPF; OLIVEIRA, AM; CARDOSO, DF; OLIVEIRA, FNL; GALIZA, GJN; DANTAS, AFM Carcinoma espinocelular em pé de calopsita (*Nymphicus hollandicus*) do Nordeste do Brasil. **Revista Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento**, v. 2, pág. 44663-44665, 2021.

VIANA, FERNANDO A. BRETAS. **Guia Terapêutico Veterinário**. 3. Ed. Lagoa Santa - MG Cem. 2019.

ZAMBONI, R.; SILVA, L.F.; COSTA, RS Carcinoma esofágico de células escamosas em galinha poedeira (*Gallus gallus domesticus*): relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 4, pág. 1178-1183, 2020.